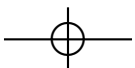


*A árvore do conhecimento*  
do bem e do mal



## Sumário

A ÁRVORE DO CONHECIMENTO. . . . .	3
BAVA 8 Serpente . . . . .	7
BAVA 2 Encanto . . . . .	9
BAVA 1 Sonho . . . . .	11
BAVA 7 Eva . . . . .	13
BAVA 7 Silêncio . . . . .	15
BAVA 1 Estrangeiro . . . . .	17
BAVA 1 Passado . . . . .	19



Bava x  
*Serpente*

## O frisson *de conhecer*

**Uma descoberta pode se parecer com a completude** Essa sensação, para Hasdai Creskas, se chama *alegria de conhecer*, e está ligada à compreensão da criação. O conhecimento, carregado de afeto, provoca uma alegria intensa — que ultrapassa o racional e intelectual.<sup>1</sup> Deus não é feliz por conhecer tudo, como afirma Gersônides, mas feliz com a criação. Todo conhecimento genuíno revela algo sobre Deus. E isso gera alegria.

**Conhecer não é apenas entender, mas sentir** É viver e encontrar significado, uma experiência tanto racional quanto existencial. Se, para Deus, amor é união, a força entre o humano e o celeste é a percepção da verdade divina na vida cotidiana.

**Não confundir «conhecer» com «relacionar»** Para Buber, são inclusive experiências muitas vezes incomparáveis. É impossível, por exemplo, *conhecer alguém* no sentido literal da palavra. Conhecer (*eu-isso*) envolve estudo, análise e observação de mundo. Ao conhecer algo, o sujeito transforma o objeto em algo externo, observável. O conhecimento é uma forma de “objetivação”. Relacionar-se (*eu-tu*), por outro lado, trata de um encontro genuinamente, que ocorre quando as duas entidades se abrem ao diálogo. Relacionar-se, portanto, é uma experiência de vivência.

1. Maimônides vê a alegria intelectual como uma consequência da perfeição racional.





## Bava ב *Encanto*

Se os justos quisessem, poderiam criar mundos, pois está escrito: *Mas os vossos pecados fazem separação entre vós e o vosso Deus.*

ISAÍAS 59-2

Rava disse: “Se os justos desejassem, poderiam criar um mundo, pois é dito sobre Bezalel: *Ele sabia como combinar as letras com as quais os céus e a terra foram criados.*”

SANHEDRIN 65B

## *Os sábios podem criar mundos*

**O processo criativo semelhante ao divino** Deus criou o mundo ao articular letras, sons e números. E o *Sêfer Ietzirá* sugere que, ao dominar esse conhecimento, é possível gerar mundos. Mas não se trata apenas de pronunciar palavras, e sim de entender suas combinações místicas: a criação é a formatação. Mas, antes de qualquer coisa, é preciso entender como o mundo se relaciona para que seja possível produzir novos mundos.

**Bezalel «sabia como combinar as letras»** Segundo a tradição cabalística, as letras hebraicas não são apenas símbolos, mas forças cósmicas ativas. Esse conhecimento lhe dava um poder especial de “criar” no mundo material. A criação neste livro não acontece *ex-nihilo*,<sup>2</sup> mas através da combinação e manipulação de forças que já existem.

**Criação é um processo eterno** As letras do alfabeto hebraico são elementos cósmicos fundamentais, similares aos princípios ativos da filosofia estoica, como o fogo, o ar e a energia vital, o *pneuma*. Nessa visão, o mundo é dinâmico e sujeito a constante renovação e transformação. As letras são combinadas de forma contínua, não somente no início dos tempos. Esse conceito ecoa em várias práticas, como o estudo e a interpretação da Torá — uma contínua obra de criação —, ou escolas de pensamento — como, por exemplo, a psicanálise, que surgiria muitos séculos depois.

2. Similar ao pensamento estoico, que relata a criação do universo como um processo de ordenação e transformação da matéria existente através do *logos*, o princípio racional ativo que organiza o caos em cosmos.

Bava 1  
*Sonho*

## *Os significados ocultos*

**A realidade não é fixa** Constantemente interpretado e reinterpretado por meio de símbolos, o mundo é entendido como dinâmico para a tradição cabalista e psicanalítica. Assim como no *Sêfer Ietzirá*, onde o mundo é recriado constantemente pelas combinações das letras, o inconsciente psicanalítico reorganiza símbolos, memórias e significados como um processo de construção contínua, que cria e recria a realidade psíquica do sujeito.

**Partes perdidas de si** A ideia de criação contínua no *Sêfer Ietzirá* se conecta ao conceito de *Tikun Olam*, que sugere que o universo está em constante processo de correção e aperfeiçoamento. Para Winnicott, por exemplo, o processo terapêutico é visto como um espaço de criação onde o paciente se redescobre e reconstrói sua identidade. Tanto o *Sêfer Ietzirá* quanto a psicanálise acreditam que *saber falar é saber criar*.

**Criação e Torá** Já o Zohar, um dos livros mais importantes da mística judaica, diz que “Deus olhou para a Torá e criou o mundo”. A Torá, aqui, não é entendida apenas um texto religioso — mas uma estrutura dinâmica da realidade, parecida com o *logos* no pensamento estoico. Cada letra, palavra e verso tem potencial criativo, e pode ativar forças cósmicas.

**Interpretar é o oposto de decorar** Interpretar a Torá não é apenas extrair o significado literal, mas descobrir os significados ocultos através de técnicas como *midrash*, *gematria* e *notarikon*.<sup>3</sup> Assim como o texto da Torá é interpretado de geração em geração, o mundo físico é continuamente reinterpretado e recriado. E o estudo da Torá é parte desse processo. Quando um sábio encontra uma nova interpretação, ele altera a realidade.

**Criação e vazio** O mundo antes da criação formal, No contexto bíblico, é *tohu vavohu*. Mas não é apenas “vazio”; é um vazio cheio de potencial. É a matéria bruta primordial que contém as possibilidades da criação. As letras hebraicas no *Sêfer Ietzirá* são como “sementes” de potencial. Antes de serem combinadas, elas existem em um estado *tohu*, ou seja, potencial bruto, sem forma. Quando Deus as combina, elas dão origem ao mundo como o conhecemos.

**O vazio e o caos não são negativos** Voltando para a psicanálise, Lacan diz que a criação de significado está diretamente ligada ao *vazio estrutural no centro do sujeito*. Assim como Deus cria o vazio no *tzimtzum*, o ser humano vive com um vazio interno — uma falta estrutural que impulsiona o desejo e a busca por sentido. Esse estado é análogo ao *tohu vavohu* porque é um estado dinâmico: não é apenas uma ausência, mas o lugar onde o significado pode ser criado e recriado. O mundo, portanto, está em ato. E ele acontece, segundo o *Sêfer Ietzirá*, em sistema de correspondências.

3. Acrósticos e combinações de letras.

Bava 7  
*Eva*

## *Atuo aqui e causo efeito lá*

**Correspondências simbólicas** A principal ideia da magia é a brincadeira com as noções de microcosmo e macrocosmo. Na visão mágica, o universo é como uma teia interligada. E o praticante não cria algo estritamente novo, mas reorganiza o fluxo de energias existentes. A correspondência sugere que há uma relação simbólica entre diferentes planos da realidade: espiritual, mental e físico. Planetas estão associados a emoções humanas, ervas podem estar conectadas a deuses, e números podem refletir qualidades divinas. Na astrologia, cada planeta é associado a cores, metais e plantas.

**A essência comum** Ao entender as relações entre os diferentes planos, é possível manipular símbolos para gerar mudanças nos planos superiores e vice-versa. As correspondências são o código que traduz a vontade do mago em efeitos concretos. E são o que pressupõe o universo como um todo interligado: o que acontece em uma parte dele pode influenciar outras.



- ▷ As letras duplas têm dois lados. O masculino e o feminino, *zachar unekevá*. A duplicidade é navegável;
- ▷ As três letras mães são como um eixo, uma balança. Estão em perfeito equilíbrio;

- ▷ As direções cardeais são cósmicas;
- ▷ Os órgãos são condutores na *alma-corpo*;
- ▷ Fogo, a cabeça; ar, o tórax; e água, a barriga. São estes os três elementos citados. Terra e éter, que estão abaixo ou acima, não são. O elemento intermediário é o ar, pois o fogo sobe e a água desce. O ar equilibra. Não à toa, o ar equivale a três aspectos humanos: *nefesh*, a “respiração”; *ruach*, o “espírito”; *neshamá*, a “expiração”;
- ▷ São 3 as letras mães, 3 os livros, 7 as letras duplas, 10 as sefirót, 10 os nomes, 12 letras simples, 22 as letras do alfabeto, 32 os caminhos de sabedoria, 231 os portões sonoros.

Bava ׀  
*Silêncio*

## *A vibração em potência*

**Um tratado sobre o som** No *Sêfer Ietzirá* não são apenas os números e as letras que importam, mas suas articulações, onde o som molda a estrutura da realidade. Os 231 *portões*, um dos pontos centrais do livro, descrevem as combinações possíveis entre as 22 letras do alfabeto hebraico. Esses portões simbolizam como as letras se unem para formar sons e, conseqüentemente, palavras. O diagrama frequentemente utilizado para representar esse conceito é a “roda dos portões” ou *galgal hashe'arim*, onde todas as combinações possíveis de letras estão interligadas, formando um sistema de criação dinâmico. Essa “roda” também representa o universo e o tempo como tecidos cíclicos.

**Som e respiração** Tanto a ideia de um universo dinâmico quanto do som como linguagem que vibra estão ligadas à respiração. O “sopro” ou *ruach* remete à energia divina criadora, conforme a criação descrita no *Bereshit*. E, claro, à vida. Na fala humana, aliás, o som não existe sem a respiração. São dois movimentos normalmente sincronizados. Isso explica por que a poesia, os cantos religiosos e a música têm efeitos emocionais profundos: eles estão diretamente ligados à modulação do ritmo respiratório. Os mantras recitados em muitas tradições, como o OM hindu, ajustam o padrão respiratório para induzir estados meditativos e alinhar mente e corpo.

**O molde da criação** Mas é por meio das letras que esse sopro é “talhado” em unidades específicas, permitindo a formação de palavras, que dão forma ao mundo. E as palavras só estão em movimento quando são ditas. Talvez seja justamente por isso que as vogais, que nada mais são do que os sons mais longos das consoantes, são chamadas em hebraico de *tnuot* ou “movimento”.

**Som potencial** O silêncio, por outro lado, é um espaço latente onde o som está por emergir. Antes de ser moldado em palavras, o sopro está em um estado puro, semelhante ao silêncio. Nesse *silêncio primordial* todos os sons possíveis existem em potencial, aguardando a ativação pelas combinações de letras. Ele pode ser comparado ao *tohu vavohu* na medida que contém o potencial criador bruto, mas ainda não articulado, ou ao *ein sof*, o estado anterior à manifestação. Não à toa YHWH, o nome mais sagrado de Deus, é paradoxalmente impronunciável.



Bava 1

*Estrangeiro*

## *Sentido à existência*

**O mundo é um livro sendo escrito** Os números regulam e as letras são forças cósmicas ativas: esses elementos são como códigos genéticos que produzem organismos e alteram a realidade. E a narrativa é o produto disso. O nome, por outro lado, é a parte da realidade que pode ser definida: no sentido de *dar forma, formar, formação*. E há um *midrash* importante sobre isso.

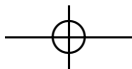
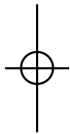
**O que dizem as estrelas** Abraão, o patriarca, era um grande conhecedor da astrologia antiga, que também incluía astronomia, e sabia interpretar os sinais celestes. Inicialmente, os astros lhe revelaram que ele não poderia ter filhos, mas essa previsão foi alterada através da intervenção divina, marcada simbolicamente pela adição de uma letra ao seu nome. Ao receber a letra ם (*hei*) de Deus, ele transcendeu uma limitação. Avram, que se torna Avraham, não é o único. Sarai também se torna Sara. No *Sêfer Ietzirá*, o *hei* está associado ao elemento ar, ao fôlego (e, como já foi dito, à criação e ao poder vital). É como se a própria essência do “sopro divino” fosse incorporada ao nome de Abraão, dando-lhe a capacidade de gerar uma linhagem.

**Nomes de Deus são ações** Os nomes de Deus não são apenas identificações estáticas, mas expressam as ações, atributos e modos pelos quais Deus se manifesta no mundo. No contexto do *Sêfer Ietzirá*, isso está ligado à criação e ao funcionamento do universo por meio das dez *sefirot* e das combinações das letras hebraicas. Assim, Deus não apenas “é” através de seus nomes, mas “faz” através deles. Em última análise, os nomes de Deus no *Sêfer Ietzirá* representam a ponte entre o mundo divino e o mundo material.

Bava t  
*Passado*

XXXXXXXXXXXX

Nam dui ligula, fringilla a, euismod sodales, sollicitudin vel, wisi. Morbi auctor lorem non justo. Nam lacus libero, pretium at, lobortis vitae, ultricies et, tellus. Donec aliquet, tortor sed accumsan bibendum, erat ligula aliquet magna, vitae ornare odio metus a mi. Morbi ac orci et nisl hendrerit mollis. Suspendisse ut massa. Cras nec ante. Pellentesque a nulla. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Aliquam tincidunt urna. Nulla ullamcorper vestibulum turpis. Pellentesque cursus luctus mauris.





Adverte-se aos curiosos que se imprimiu 1 000 exemplares deste livro na gráfica Expressão e Arte, na data de 26 de fevereiro de 2025, em papel Pólen Soft 80, composto em tipografia Minion Pro, 11 pt, com diversos softwares livres, dentre eles Lua<sup>A</sup>TeX<sup>E</sup> git.  
(v. 28760dc)

